

Paulo e Silas em Tessalônica

[Estudo 31 – Atos 17.1-9]

O décimo sétimo capítulo de Atos é mais conhecido pelo sermão que Paulo pregou no Areópago de Atenas, na segunda parte do capítulo (At 17.16-31). Na primeira parte do capítulo 17 encontramos Paulo não em Atenas, mas em duas outras cidades gregas: Tessalônica, no norte, e Berea a caminho do sul de Tessalônica, em direção a Atenas.⁷⁶⁷

Jesus havia declarado que o verdadeiro discípulo deve tomar a sua cruz, correr o risco de perder a vida e segui-lo (Mc 8.34-35). A vida do apóstolo Paulo nos dá um exemplo concreto do que isso significa. Depois de sofrer em Filipos da Macedônia, Paulo e Silas viajaram 160 quilômetros até a cidade de Tessalônica. Eles fizeram isso porque estavam ansiosos para pregar as boas novas de salvação (1Ts 2.1-2). Embora, estivessem cuidando de suas feridas recentes, eles estavam ansiosos para assumir o risco e repetir seus esforços evangelísticos em Tessalônica, uma cidade muito estratégica.

Apesar de ter “sofrido e sido insultado em Filipos”, Paulo e Silas receberam força de Deus para pregar o evangelho em Tessalônica. Isso é o que eles escreveram em sua primeira carta aos Tessalonicenses (1Ts 2.1-12).⁷⁶⁸ O objetivo da missão de Paulo era pregar em Tessalônica, plantar uma igreja lá e usar a igreja para edificar outras. Paulo sabia que ao plantar igrejas fortes nas cidades, o evangelho (como tudo o mais) acabaria se espalhando a partir desses centros para as regiões periféricas. Neste capítulo, vemos como Paulo concretizou seus objetivos em Tessalônica e Berea.⁷⁶⁹

I. A missão em Tessalônica

“Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus” (At 17.1).

Depois, talvez, de uma viagem de dois ou três dias, eles finalmente chegaram a Tessalônica (moderna Salonica), uma cidade, na época, com cerca de 200.000 habitantes. Os missionários viajaram 53 km para Anfípolis, 43 km para Apolônia e então, 56 km para Tessalônica; se cada uma destas distâncias representa a viagem de um só dia, os viajantes devem ter montado cavalos (At 21.15), mas pode ser que Lucas meramente esteja mencionando as cidades principais por onde passaram. Se houve trabalho missionário nestas cidades, Lucas não o menciona; é possível que não possuísem sinagogas (não há sinal delas), ou, possivelmente, a preocupação de Paulo era chegar à cidade principal da província para trabalhar ali.⁷⁷⁰ A grande estrada romana, a Via Egnatia, começava em

⁷⁶⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 285). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁷⁶⁸ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 270). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷⁶⁹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 286). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁷⁷⁰ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 261.

Neápolis, e passava por Filipos, Anfípolis (At 16.12), Apolônia e Tessalônica, e depois passava para o oeste, atravessando a Macedônia até a praia do Mar Adriático, de onde os viajantes podiam atravessar o mar para a Itália.

Tessalônica era uma cidade importante, talvez a quarta cidade romana mais importante do dia. Não era uma cidade tão importante comercialmente como a cidade de Corinto. No entanto, Tessalônica era uma cidade portuária, a principal cidade da Macedônia. Nos dias do apóstolo Paulo era o principal porto marítimo da província romana da Macedônia.⁷⁷¹ Tessalônica disputava com Corinto e Éfeso, os principais portos das províncias de Acaia e da Ásia, como um grande centro de expedição. Grande parte da produção da Macedônia saía de Tessalônica e muitos dos itens importados para a Macedônia passavam por ela.⁷⁷²

Tessalônica também gozava de outra vantagem. A Via Egnatia, a principal estrada romana passavam pela cidade. Isso colocou Tessalônica em contato direto com muitas outras cidades importantes tanto terra, quanto pelo mar. Tessalônica era um dos centros mais importantes nos dias de Paulo e ocupa uma localização estratégica tanto governamental quanto militar.

Tessalônica foi construída por Cassandro em 315 a.C., perto do local de uma cidade antiga chamada Therma, que recebeu esse nome por causa das fontes termais da região. Ele escolheu este lugar de excelente localização e chamou de Tessalônica, o nome de sua esposa, que era meia-irmã de Alexandre, o Grande. Cassandro era um general grego de Alexandre.

Muitos anos depois, quando os romanos conquistaram a área (168 a.C.), dividiram a Macedônia em quatro distritos e escolheram Tessalônica como a capital de um destes. Em 146 a.C., os romanos reorganizaram a Macedônia e fizeram de Tessalônica a capital da nova província que abrangia todos os quatro dos distritos mais antigos. Em 42 a.C., Tessalônica recebeu o status de cidade livre por Antônio e Otaviano (mais tarde chamado de César Augusto), porque os tessalonicenses haviam ajudado estes homens a derrotar seus adversários, Brutus e Cassius. Os romanos governaram Tessalônica com mão frouxa. Os cidadãos foram autorizados a governar a si mesmos, como em uma cidade-estado grega, o que fizeram através de um grupo de cinco ou seis magistrados (*politarches, em grego*), um senado e uma assembleia pública.⁷⁷³

A. O método

“Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus” (At 17.1).

Como vimos, em nossos estudos, Paulo tinha uma estratégia missionária nas cidades que visitava. Sua estratégia, geralmente, envolvia uma sinagoga. Quando ele chegava a uma nova cidade, ele quase sempre visitava a sinagoga local. Isto

⁷⁷¹ Constable, T. L. (1985). 1 Thessalonians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 687). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷⁷² Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 286). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁷⁷³ Constable, T. L. (1985). 1 Thessalonians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 687). Wheaton, IL: Victor Books.

tornou-se sua prática regular (At 13.14, 44; 14.1, 16.13, 16; 18.4; 19.8). Este era também o costume de Jesus (Lc 4.16). Paulo usou a mesma estratégia em Tessalônica.

Paulo começou na sinagoga. Durante três sábados, ele pregou para judeus e gentios devotos que se reuniam para ler e interpretar as Escrituras - o Antigo Testamento na tradução grega. Em tal cenário, Paulo encontrava pessoas que já conheciam o verdadeiro Deus. Eles não conheciam sobre Jesus Cristo a quem o Escrituras apontavam. Mas, com base em seu conhecimento prévio, Paulo tinha uma porta aberta para anunciar Cristo a eles.⁷⁷⁴

A referência a três sábados não significa que Paulo e sua equipe ficaram apenas três semanas em Tessalônica. Paulo continuou trabalhando com uma ênfase judaica por três sábados e, em seguida, voltou-se para os gentios por algumas semanas depois disso.⁷⁷⁵ Este é provavelmente apenas o começo de uma longa campanha em Tessalônica. Aprendemos com a carta de Paulo aos Filipenses que ele recebeu ajuda financeira em várias ocasiões (Fp 4.16) enquanto pregava o evangelho em Tessalônica (1Ts 2.9; 2Ts, 3.7-8). Ou seja, Paulo permaneceu na cidade por algum tempo.

B. A pregação

“Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras” (At 17.2).

Em primeiro lugar, Paulo “arrazoou com eles acerca das Escrituras” (At 17.2). A Palavra de Deus era o seu ponto de referência. As Escrituras eram a base do que ele tinha a dizer. Embora, sem dúvida, ele tenha utilizado ilustrações e alusões talvez contemporâneas, as Escrituras eram, no entanto, a sua confiança e a fonte da Sua mensagem.

A palavra “arrazoar” (*dialegomai, em grego*) significa “conversar, discursar com alguém, argüir, discutir, debater”.⁷⁷⁶ Indica um diálogo, onde Paulo apresentava a verdade e, em seguida, respondia a perguntas ou desafios da congregação. Paulo estava disposto a ser questionado porque estava preparado com respostas das Escrituras. Este era o seu padrão de tudo através de seus esforços missionários (cf. At 18.4, 19; 19.8-9; 20.7).

“Expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio” (At 17.3).

Em segundo lugar, Paulo expôs as Escrituras. A palavra traduzida como “expor” (*dianoigo, em grego*) significa “abrir completamente”, “explicar”.⁷⁷⁷ Quando

⁷⁷⁴ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 286). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁷⁷⁵ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 401). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷⁷⁶ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 172). Nashville, TN: T. Nelson.

⁷⁷⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 448). Nashville, TN: T. Nelson.

Paulo se encontrou com as pessoas na sinagoga ele não apenas leu e citou as Escrituras, mas também explicou o que havia lido para os seus ouvintes.

O pregador é alguém que experimentou pessoalmente o poder da verdade de Deus em sua própria vida e, portanto, deve compartilhá-la com os outros. Como um mensageiro fiel, ele deve proclamar as Sagradas Escrituras e não as suas próprias palavras. Ao manusear o texto Sagrado, o pregador tem como objetivo explicar e aplicar o texto de forma honesta aos seus ouvintes.

Lucas usou a mesma palavra de Deus abrindo os olhos dos homens no caminho de Emaús (Lc 24.31). Jesus expôs a Palavra e abriu os olhos dos seus ouvintes para que eles pudessem vê-Lo, literalmente! Tal é o objetivo de toda a evangelização. Tal é o objetivo de toda pregação e ensino.

Em terceiro lugar, Paulo também demonstrava, por meio das Escrituras, que era necessário que o Senhor Jesus padecesse e ressurgisse dentre os mortos. A palavra “demonstrar” (*paratithemi, em grego*) significa “colocar ao lado ou próximo ou diante”. Paulo tomava uma parte da Escritura e colocava ao lado de outra parte para apoiar e provar o seu ponto.⁷⁷⁸ Paulo demonstrou o que explicou a partir das Escrituras. Ele deu provas do que estava alegando. E assim devemos fazer.

Certamente, Paulo comparou a Escritura com Escritura. Talvez ele tenha utilizado Isaías 53 como um texto, do qual, em seguida, mostrou como magnificamente Jesus de Nazaré cumpriu cada aspecto da profecia, todo o caminho até o detalhe de ser enterrado na sepultura dos ricos. Qualquer que seja o texto ou os textos que Paulo tenha utilizado, ele percebeu que precisava para explicar de forma inteligente e ilustrar e dar prova da sua tese de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.

A palavra “demonstrar” é usada nos Evangelhos com referência a Jesus, ao proclamar uma parábola diante de seus ouvintes. Jesus usou algo familiar para ilustrar ou para demonstrar a fim de provar um ponto. Isto foi, precisamente, o que Paulo fez e precisamente o que devemos fazer.

“Expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio” (At 17.3).

Paulo pregou sobre Cristo. Tenha em mente que os judeus tropeçavam na ideia de um Messias crucificado. E tropeçavam porque, ao longo do caminho, os pregadores não tinham conseguido explicar e aplicar as Escrituras. Tudo no Antigo Testamento apontava para a cruz, mas porque os professores de Israel não conseguiram pregar as Escrituras, a cruz foi obscurecida. É sempre desta maneira. Portanto, Paulo procurou deixar claro que a cruz não foi um erro; que não era uma aberração providencial no plano de Deus, mas sim o Seu plano o tempo todo.

⁷⁷⁸ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 1180). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

Paulo teve o cuidado e a coreagem de “pregar” a morte e ressurreição de Jesus Cristo, que é a mensagem do Evangelho (1Co 15.1).⁷⁷⁹

C. O resultado

“Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres” (At 17.4).

Várias pessoas foram salvas. Alguns judeus e uma “numerosa multidão” de gregos e mulheres distintas. Todos se tornaram discípulos.

A palavra “persuadido” (*peitho, em grego*) vem de uma raiz que significa convecer, acreditar e obedecer.⁷⁸⁰ É traduzida como “concordar” em Atos 5.40, onde o significado é “eles se renderam a Gamaliel”. Ou seja, Deus abriu o coração de uma numerosa multidão que ouviu a pregação do apóstolo Paulo, como fez com Lídia (At 16.24).⁷⁸¹ Não é que Paulo os coagiu a acreditar em sua pregação, mas sim que o Senhor abriu o coração de muitos através da pregação da Palavra (1Ts 2.13).

Entretanto, a maravilhosa descrição dos primeiros convertidos (v. 4) é seguida por uma intensa perseguição.

D. A revolta

“Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo” (At 17.5).

Embora alguns tenham respondido à mensagem do evangelho, outros ficaram furiosos. A pregação do evangelho quase sempre produzirá essas reações diversas. O número de conversões (At 13.45), e não o conteúdo da pregação, é o que os incomodava.⁷⁸² Os líderes judeus (neste, caso, provavelmente, os rabinos) ficaram com inveja do sucesso que Paulo e outros pregadores do evangelho estavam tendo entre os judeus. É uma vez que não poderia vencê-los (e não queriam se juntar a eles), eles decidiram prende-los.

Não sabemos quanto tempo transcorreu entre os versículos 4 e 5, mas, provavelmente, ao longo dos meses, enquanto os judeus convertidos perseveravam, os judeus incrédulos começaram a entrar em pânico quando perceberam que não era algo temporário. Os convertidos, realmente, estavam falando sério sobre seguir a Jesus.

⁷⁷⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 470). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷⁸⁰ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 818). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

⁷⁸¹ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 204). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁷⁸² Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 204). Marshall, TX: Bible Lessons International.

“... Trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo” (At 17.5).

A expressão “homens maus dentre a malandragem” descreve pessoas que viviam em torno do mercado sem trabalhar, pessoas preguiçosas e ociosas.⁷⁸³

Os líderes judeus descobriram que os missionários onde os missionários estavam hospedado. Eles reuniram uma multidão, uma turba, e invadiram a casa de Jason. Os inimigos do evangelho farão de tudo para silenciar aqueles que estão ansiosos para evangelizar.

Jason é um nome grego, muitas vezes utilizado por judeus helnístas (isto é, de língua grega) como uma alternativa grega para tais nomes hebraicos como Josué ou Jesus.⁷⁸⁴

“Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (At 17.6).

Paulo e Sila haviam fugido, mas a multidão arrastou Jason até as autoridades. Ao fazerem isso, a multidão clamou com grande angústia e com muito desprezo: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (At 17.6). Na verdade eles estavam transformando o mundo de cabeça para cima! O evangelismo estava, na verdade, causando uma revolução social radical.⁷⁸⁵ Sabemos a partir de 1Ts 2.14-16, que esta igreja enfrentou grande perseguição.

As “autoridades” (*politarches*, em grego) é o único lugar na literatura antiga, onde esta palavra é encontrada, e houve um momento em que os estudiosos liberais estavam dizendo que era uma prova de que Lucas não sabia o que estava escrevendo e não era confiável como um historiador. Eles assumiram que Lucas inventou a palavra, porque não conheciam o título.

No entanto, como é frequentemente o caso em tais assuntos, são os críticos liberais em vez de Lucas que estão errados, porque hoje este termo “*politarches*” foi encontrado. E, notavelmente, verificou-se não espalhado por todo o mundo romano como se poderia esperar, mas nesta mesma cidade de Tessalônica. Na verdade, há dezesseis inscrições da palavra. A palavra foi ainda encontrada em um arco que acima de um dos portões da cidade. Uma vez que as inscrições não são encontradas em outros lugares da Macedônia parece que este era um termo único para Tessalônica. Assim, longe de ser uma evidência imprecisa por parte de Lucas, na verdade é prova de seu extraordinário poder de observação e de sua confiabilidade como um historiador.⁷⁸⁶

⁷⁸³ Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Vol. 2, p. 201). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

⁷⁸⁴ Achtemeier, P. J., Harper & Row e Society of Biblical Literature. (1985). In *Harper's Bible dictionary* (1st ed., p. 448). San Francisco: Harper & Row.

⁷⁸⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 273). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁷⁸⁶ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 290). Grand Rapids, MI: Baker Books.

Jason e alguns irmãos ouviram as seguintes acusações contra Paulo e Silas: (1) Que Paulo e Silas, estavam perturbando as pessoas em outros lugares, tinha chegado lá; e (2) Que eles estavam ensinando as pessoas a desafiar os decretos de César.

“Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras” (At 17.8).

A linguagem é, naturalmente, muito exagerada, mas sugere, pelo menos, que as notícias dos distúrbios em Filipos já haviam chegado a Tessalônica.⁷⁸⁷ O resultado dessas acusações foi que tanto a multidão quanto os magistrados ficaram agitados de tal forma que os “politarcos” fizeram Jason pagar uma caução para o efeito de garantir que estes homens não seriam hóspedes em sua casa e que eles asiriam da cidade (v. 9). Isso foi precisamente o que eles fizeram (v. 10).

“Contudo, soltaram Jason e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada” (At 17.9).

Lucas não diz nada sobre os termos desta “união de paz”, mas é provável que uma soma de dinheiro fosse utilizada como garantia de que Paulo e Silas deixariam a cidade. Se surgissem mais problemas, Jason e os outros perderiam o dinheiro. Isto pode explicar porque Paulo foi proibido de voltar a Tessalônica (1Ts 2.18). Apesar disto, os cristãos de Tessalônica continuaram corajosamente proclamando o evangelho (1Ts 1.7-10; Cf. 2.14-16).⁷⁸⁸

Conclusão:

Nos dois primeiros capítulos de 1 Tessalonicenses Paulo reflete sobre o que aconteceu em Tessalônica, como resultado de sua pregação.

1. A pregação foi abençoada por Deus. Paulo diz que quando ele pregou em Tessalônica o evangelho veio “com poder”, isto é, pelo Espírito Santo (1Ts 1.5). Em Tessalônica Deus havia abençoado a pregação poderosamente.

2. As pessoas receberam a Palavra de Deus ansiosamente. Paulo diz que quando ele pregou, as pessoas receberam o evangelho “não como palavra de homens, mas como realmente é, a palavra de Deus” (1Ts 2.13).

3. A igreja em Tessalônica tornou-se uma igreja missionária. Como resultado, a igreja em Tessalônica tornou-se um centro através do qual o evangelho “soou” em todos os lugares (1Ts 1.8). Ou seja, eles se tornaram missionários.⁷⁸⁹

⁷⁸⁷ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 261.

⁷⁸⁸ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 401). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷⁸⁹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 291). Grand Rapids, MI: Baker Books.